



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

JOSÉ JONATA RODRIGUES DA SILVA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE REVISÃO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

JOSÉ JONATA RODRIGUES DA SILVA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Projeto de TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcellus Brito de Almeida.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2022

JOSÉ JONATA RODRIGUES DA SILVA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE REVISÃO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 27/04/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Marcelus Brito de Almeida

Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dra. Lara Colognese Helegda

Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Ricardo Sérgio da Silva

Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este estudo de revisão teve como objetivo analisar e comparar o nível de satisfação dos professores de Educação Física Escolar. Foram avaliados artigos entre 2008 e 2021, através das plataformas Google Acadêmico, PubMed, LILACS, SciELO, além de livros, revistas e *sites online*, com os seguintes descritores: ensino, motivação, professores de Educação Física e satisfação profissional. Com esses descritores foram encontrados 12.981 artigos, onde foram filtrados para artigos publicados entre 2008 e 2021. Excluindo 12.204 artigos; Utilizando como critério de exclusão, o fato de não se tratar de artigos relacionados à Educação Física. Totalizando 777 artigos restantes na área da Educação Física. Foram filtrados mais uma vez, para artigos de maior relevância e com maior número de citações. Foram selecionados 52 artigos para leitura de títulos e resumos, onde 27 foram descartados por não serem tão relevantes ao objetivo da pesquisa. Foram lidos 25 artigos de forma integral, dos quais 17 foram descartados por se tratar de artigos de revisão. Portanto, apenas oito artigos originais foram selecionados para composição deste estudo. De acordo com os resultados deste estudo, a maioria dos professores de Educação Física está satisfeita com a profissão escolhida.

Palavras-chave: ensino; motivação; professores de educação física; satisfação profissional.

ABSTRACT

This review study aimed to analyze and compare the level of satisfaction of Physical Education teachers at school. To compose this study, articles were searched between 2008 and 2021, through Google Scholar, PubMed, LILACS, SciELO platforms, in addition to books, magazines and online sites, with the following descriptors: teaching, motivation, Physical Education teachers and professional satisfaction. With these descriptors, 12,981 articles were found, which were filtered for articles published between 2008 and 2021. Excluding 12,204 articles; Using as an exclusion criterion, the fact that they are not articles related to Physical Education. Totalling 777 remaining articles in the area of Physical Education. They were filtered once more, for articles of greater relevance and with the highest number of citations. 52 articles were selected for reading titles and abstracts, of which 27 were discarded because they were not so relevant to the research objective. Twenty-five articles were read in full, of which 17 were discarded because they were review articles. Therefore, only eight original articles were selected for this study. According to the results of this study, most Physical Education teachers are satisfied with their chosen profession.

Key-words: Teaching. Motivation. Physical Education Teachers. Professional satisfaction.

LISTA DE ABREVIACOES

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

DCEF – Diretrizes Curriculares de Educação Física

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCN – Parmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4 CONCLUSÃO	24
REFERENCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O homem primitivo precisava de uma intensa participação corporal, essencialmente, pela utilização da linguagem gestual como principal meio de expressão e de interação com a natureza (PELEGRINI, 2004).

Neste contexto, o corpo não servia apenas à sobrevivência, mas também, para o esteticamente belo, à perfeição e a simetria que eram consideradas atributos essenciais ao corpo (GONÇALVES, 1994).

A idade moderna foi um período marcado pela ruptura com a tradição aristocrática do antigo regime político, levada a efeito pelas revoluções burguesas (ARANHA, 2006). Ou seja, ainda nesse período, a educação era pautada pela centralidade da instrução (formação intelectual), com as escolas centradas no professor, cuja tarefa era transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade segundo uma gradação lógica, cabendo aos alunos assimilar os conteúdos que lhes eram transmitidos. Cabe ressaltar, que a educação à formação intelectual no Brasil começou com a chegada dos Jesuítas e a implantação de escolas em cidades como Salvador, Rio de Janeiro e São Vicente.

A educação física tem suas bases pautadas nas ciências biológicas, e concepções naturalistas de homem e corpo como as ideias defendidas por Cristoph F. Guths Muths, Jean J. Rousseau, Johann H. Pestalozzi e outros (Betti, 1991).

Foi nas últimas décadas do século XVIII, e em especial no século XIX, que a Educação Física experimentou um decisivo impulso no sentido de sua sistematização e institucionalização como uma forma de educação no mundo ocidental (Betti, 1991).

No Brasil, Neira (2007), descreveu sobre a Educação Física que "... desde a sua introdução no currículo escolar brasileiro, por meio de uma reforma que tornou a prática da ginástica obrigatória no ensino primário no Rio de Janeiro, em 1851, até a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, essa lei foi promulgada em 1996, que classifica a Educação Física como componente curricular obrigatório e integra a proposta pedagógica da escola. As propostas curriculares da Educação Física passaram por diversas transformações sociais e históricas ao longo do tempo."

Para a efetivação da profissão do Professor de Educação Física, tem-se a LDB, os PCN e a BNCC como alguns documentos que apontam o papel do professor, governo e todos os indivíduos, que compõem a sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) trata-se da mais importante lei brasileira que se refere à educação; essa lei foi aprovada em dezembro de 1996 com o número 9394/96.

Ainda, é conhecida popularmente como Lei Darcy Ribeiro, em homenagem a este importante educador e político brasileiro, que foi um dos principais formuladores desta lei. Graças a essa lei, toda a Educação Física sofreu uma reformulação no ano de 1996 onde foi dada a regulamentação e obrigatoriedade da Educação Física na educação básica (BRANDÃO, 2007). Cabe salientar, que é composta por 92 artigos que versam sobre os mais diversos temas da educação brasileira, desde o ensino infantil até o ensino superior.

Dentro das principais características da Lei de Diretrizes e Bases da Educação estão:

- Estabelece que todo cidadão brasileiro, tem direito ao acesso gratuito ao Ensino Fundamental (9 anos de estudo); de forma que este sujeito seja levado, gradativamente ao Ensino Médio;
- Determina a função do Governo Federal, Estados e Municípios em relação à gestão da área de educação;
- Estabelece as obrigações das instituições de ensino (escolas, faculdades, universidades etc.);
- Determina a carga horária mínima para cada nível de ensino;
- Apresenta diretrizes curriculares básicas;
- Aponta funções e obrigações dos profissionais da Educação (professores, diretores etc.).

Atualmente, vê-se que o processo de desvalorização do Professor de Educação Física pode estar diretamente ligado ao nível de satisfação do mesmo, pois uma menor valorização, provavelmente, resultará em uma menor satisfação. Muitas vezes, esta desvalorização se dá por culpa do próprio profissional, mas vale

ressaltar que toda a realidade em que o sujeito estiver inserido, irá auxiliá-lo no processo de satisfação profissional.

Nos últimos anos, a Educação Física escolar sofreu um processo evolutivo grandioso, estando em maior evidência nas escolas, tanto particulares como, também, nas escolas públicas.

No entanto, mesmo sendo uma disciplina com importante contribuição no desenvolvimento e crescimento humano e na construção histórica da humanidade, parece estar sendo esquecida na trajetória escolar, sendo trabalhada apenas nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio, abandonando conteúdos essenciais na educação do físico, cognitivo, social e emocional da raça humana.

Quando debate se sobre satisfação, busca-se no dicionário da língua portuguesa o seu significado, “ato ou efeito de satisfazer (se); contentamento, prazer advindo da realização do que se espera, do que se deseja”. No mesmo, é citado o significado de profissão, que é, “ação ou resultado de professar ('reconhecer publicamente', 'jurar')”; como também tem como significado, “declaração ou confissão pública de uma crença, uma religião, um sentimento, uma tendência política, uma opinião ou modo de ser”.

Ouve-se falar muito sobre satisfação, porém, será algo simples de ser alcançado? Ou será que ela também é transmitida por nossas atitudes? A satisfação vem de uma única forma? Essas são questões que buscam explicar teorias ligadas aos diferentes tipos de satisfação, fazendo com que o indivíduo desenvolva melhor suas ações cotidianas.

Sobre os tipos de satisfação, tem-se a satisfação profissional, que irá influenciar diretamente na vida do indivíduo; ou seja, para as teorias que explicam a satisfação, sempre existirá um motivo que fará com que o indivíduo, esteja satisfeito com suas ações; A satisfação no trabalho que trata-se de um fenômeno complexo e de difícil definição, porém, uma parte dessa dificuldade decorre ser um estado subjetivo em que a satisfação com uma situação ou evento pode variar de pessoa pra pessoa, de circunstância para circunstância, ao longo do tempo à mesma pessoa e que está sujeita a influências de forças internas e externas ao ambiente de trabalho imediato (FRASER, 1983).

Portanto, satisfação e insatisfação no trabalho são consideradas como os dois extremos de um mesmo fenômeno, sendo frequentes os estudos que adotam uma medida de satisfação por meio de escalas que vão de um extremo de “muito satisfeito” até o extremo oposto de “muito insatisfeito” (FRASER, 1983).

A satisfação no trabalho tem sido apontada como exercendo influências sobre o trabalhador, que pode se manifestar sobre a saúde, a qualidade de vida e o comportamento, com consequências para os indivíduos e para as organizações (MARTINEZ; PARAGUAY, 2003).

O nível de estresse físico e mental vem afetando diretamente os professores. A síndrome do esgotamento profissional tende a afetar o grau de contentamento com atividade exercida e segundo Lorenzo *et al.* (2018), foram verificados menores percentuais de professores com indicação de burnout, bem como, índices mais elevados de docentes parcialmente satisfeitos no trabalho. Dessa forma, foi possível deduzir que docentes menos estressados com o ofício se sentem mais contentes com sua ocupação (LORENZO, 2018).

A escola é um dos principais ambientes de socialização na vida de cada um de nós, responsável pela disseminação dos diferentes tipos de conhecimentos, como também, responsável por ensinar valores. É na escola, que é construída grande parte da nossa formação humana, como também social; nela adquirimos conhecimentos, que serão levados por toda nossa vida.

Justifica-se este estudo, buscando entender qual o nível de satisfação dos professores de Educação Física no âmbito escolar, objetivando obter resultados para serem encaminhadas às secretarias de educação, na melhoria das condições de trabalho dos professores de Educação Física.

Contudo, o presente estudo, teve como propósito, pesquisar e analisar sobre o nível de satisfação profissional dos Professores de Educação Física escolar nos estados brasileiros, compreendendo a influência da satisfação do profissional em suas aulas, analisando todo o processo histórico e evolutivo da Educação Física escolar. Como objetivos específicos tem-se:

-Analisar e comparar o nível de satisfação dos professores de Educação Física escolar; através de estudos realizados no Brasil entre 2008 a 2021;

-Verificar se as vertentes (Profissão escolhida, remuneração, condições materiais e de trabalho, espaço físico, apoio da gestão escolar, interesse e participação dos alunos) influenciam na satisfação dos professores de Educação Física.

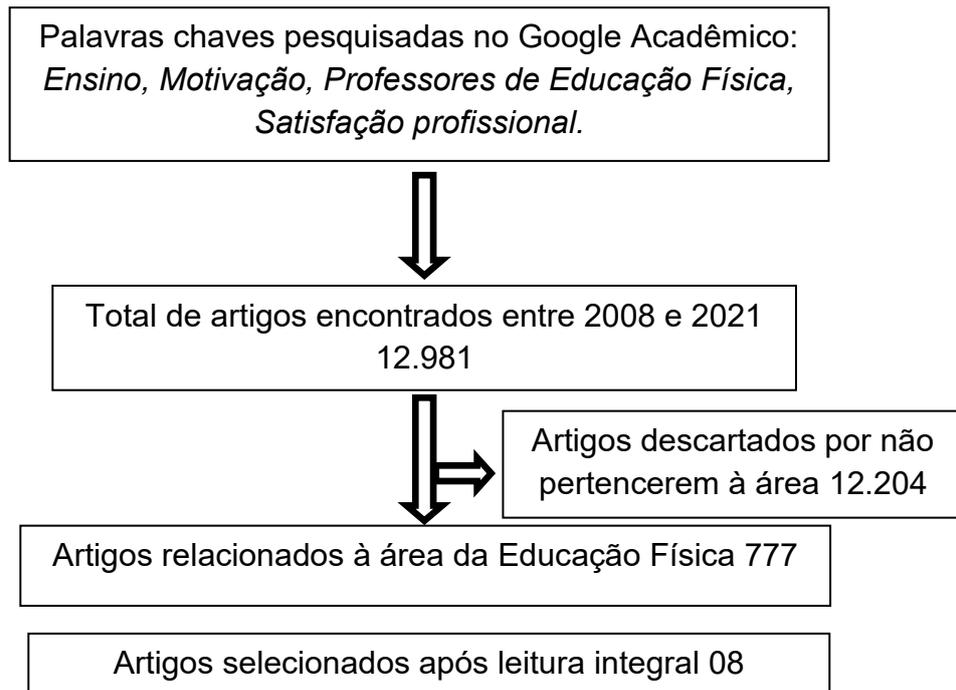
2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo foi uma revisão bibliográfica da literatura, utilizando artigos como base de dados, buscou-se analisar a satisfação profissional dos professores de Educação Física, no âmbito escolar. A busca por artigos foi realizada de 18/03/2021 até 20/12/2021 através das plataformas Google Acadêmico, PubMed, LILACS, SciELO, livros, revistas e sites online; onde foi utilizado como base, os seguintes descritores: *Ensino, Professores de Educação Física, Satisfação profissional*. Com os descritores citados acima, foram encontrados 12.981 artigos, onde foram filtrados artigos publicados entre 2008 e 2021.

Depois de selecionados houve a primeira filtragem e assim foram excluídos 12.204 artigos, pois eles não se tratavam de artigos relacionados à Educação Física. Os 777 artigos restantes eram na área da Educação Física. Foram filtrados mais uma vez, para artigos de maior relevância e com maior número de citações. Assim, foram selecionados 52 artigos para leitura de títulos e resumos, e depois que todos foram lidos mais 27 artigos foram descartados por não terem a relevância necessária ao objetivo da pesquisa. Foram lidos 25 artigos de forma integral, dos quais 17 foram descartados por se tratar de artigos de revisão. Portanto, apenas oito artigos originais foram selecionados para composição deste estudo. Foram incluídos artigos que tinham ao menos uma das palavras-chave dentre os descritores, que tiveram como base os idiomas inglês e português e que foram publicados, entre o período citado acima.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fluxograma representado os métodos abordados para busca de artigos:



Fonte: RODRIGUES SILVA, J, J., 2021.

Quadro 1 – Quadro explicativo sobre artigos

Referência	Objetivo	Método	Conclusão
Folle <i>et al</i> , 2008	Analisar o nível de (in)satisfação profissional e respectivos Fatores determinantes em professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil.	Participaram 54 professores de duas Secretarias Municipais de Educação do Estado de Santa Catarina. As informações foram obtidas por meio de questionário. Os testes <i>qui-quadrado</i> e de comparação de proporções foram empregados no tratamento estatístico dos dados ($p \leq 0,05$).	A maioria dos professores está satisfeita com a sua profissão, observando apenas associação entre os motivos intrínsecos para escolha da profissão e a satisfação profissional ($p=0,03$). A análise das proporções de presença dos fatores determinantes revelou que os aspectos pedagógicos (ensino) e relacionais foram mais significativos em relação à satisfação profissional. Contrariamente, os aspectos sociais, econômicos, pedagógicos (condições de trabalho) e institucionais foram mais frequentes quanto à insatisfação no trabalho docente.
laochite <i>et al</i> , 2011	Identificar e analisar a autoeficácia docente de professores de Educação Física, sua relação com a satisfação pessoal e disposição em continuar na atividade de ensino.	Estudo de caráter quantitativo, onde participaram 220 professores de escolas públicas e privadas, da região de Campinas e do Vale do Paraíba-SP. Utilizando uma escala de autoeficácia e um questionário de caracterização.	A autoeficácia docente foi elevada, porém a eficácia de manejo mostrou-se inferior quando os professores apresentavam níveis baixos ou médios de satisfação ou disposição. Mesmo assim, a promoção da autoeficácia docente mostra-se relevante. Especialmente quando é levando em conta a prevenção ou intervenção frente à saúde do Professor.
Justino <i>et al</i> , 2011	Analisar o nível de satisfação dos professores de Educação Física	Pesquisa de caráter qualitativa, onde participaram 13	Os professores de Educação Física da cidade de Carmo do Rio Claro-MG, se mantêm com nível

	escolar da cidade de Carmo do Rio Claro- MG, levando em consideração o que deixa tais profissionais satisfeitos ou insatisfeitos.	professores, que lecionam entre os três níveis de ensino (infantil, fundamental e médio) em escolas municipais, estaduais e particulares. Localizadas entre a zona urbana e rural da cidade.	de satisfação relativamente alto, considerando o resultado do questionário, principalmente relacionado a boa convivência, a escola, aprendizado e satisfação dos alunos em aula. Mas também temos o sentimento de insatisfação relacionada à desvalorização social de sua profissão, descaso de órgãos públicos e baixa remuneração.
Farias <i>et al</i> , 2015	Compreender as possíveis mudanças ocorridas na percepção dos professores com o avanço nos ciclos que caracterizam o desenvolvimento profissional docente. E contatar o nível de satisfação no trabalho de professores de Educação Física da rede municipal de Porto Alegre – RS.	Pesquisa quantitativa, onde teve 64 professores de Educação Física como participantes, que responderam o QVT-PEF, cujo significado é a qualidade de vida no trabalho dos professores de Educação Física.	Professores com mais de 10 anos de carreira, estão satisfeitos nas dimensões de oportunidades futuras, crescimento, segurança e organização no trabalho. Enquanto profissionais com menos de 10 anos então menos satisfeitos. Relevando que o índice de menor satisfação foi dado através da remuneração, condições de trabalho e trabalho e espaço total de vida. Concluindo que a maioria destes professores está satisfeito com o trabalho docente.
De Oliveira <i>et al</i> , 2018	Verificar a satisfação profissional dos professores de EF da Rede Federal de Ensino na cidade de Pelotas - RS.	Estudo de caso descritivo, que utilizou um questionário relativo à satisfação com a profissão e o perfil docente.	O Exercício da Profissão e Trabalho Pedagógico; Resultaram em níveis elevados de satisfação, com mais de 90% dos professores satisfeitos com a profissão. As trocas estabelecidas com os

		<p>Onde participaram um total de 20 professores de Educação Física.</p>	<p>alunos, o reconhecimento por parte deles e a realização profissional foram os principais motivos para tal. Fatores externos como a baixa valorização e o pouco reconhecimento pelos pares ou gestão institucional foram razões para a insatisfação dos professores.</p>
<p>Gesser <i>et al</i>, 2019</p>	<p>Analisar a satisfação no trabalho, considerando o vínculo empregatício, o tempo de serviço na rede estadual de ensino e os ciclos de desenvolvimento profissional, de professores de Educação Física.</p>	<p>Coleta realizada por 140 docentes vinculados à Coordenadoria Regional de Educação da Grande Florianópolis, Brasil. Onde para obter estes dados foi utilizada a escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio e um questionário sociodemográfico . No tratamento estatístico, empregou-se análise descritiva (frequência relativa e absoluta, mediana, primeiro e terceiro quartil) e inferencial (Qui-quadrado para grupo único com</p>	<p>Quando se fala em condições de trabalho, os professores efetivos se encontravam mais insatisfeitos. No quesito trabalho e espaço total de vida, os professores com quatro a 10 anos de atuação na rede de ensino se mostraram insatisfeitos, enquanto docentes com 11 anos ou mais de atuação estavam satisfeitos. Os ciclos de significância não mostram resultados significantes nos dados coletados. Ou seja, a satisfação no trabalho de professores de Educação Física está associada ao vínculo empregatício e ao tempo de serviço na rede estadual, mas não está associada aos ciclos de desenvolvimento profissional docente.</p>

		referência de 50,0% para os grupos e teste Prova U de Mann-Whitney).	
Do Nascimento <i>et al</i> , 2019	Analisar a satisfação no trabalho, considerando as características pessoais (sexo, faixa etária e estado conjugal) de 73 professores de Educação Física vinculados à Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São José (SC).	Coleta de dados, onde foi utilizado um questionário sociodemográfico e a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física. Os dados foram analisados por meio da Prova U <i>Mann-Whitney</i> .	Concluiu-se que as mulheres (Professoras), estavam mais satisfeitas com as condições de trabalho do que os homens (Professores), enquanto os docentes mais jovens estavam mais insatisfeitos, tanto na avaliação global quanto na maioria das dimensões em relação aos professores mais velhos.
Lorenzo <i>et al</i> , 2020	Caracterizar a prevalência de indicadores de <i>burnout</i> e o nível de satisfação no trabalho em professores da Educação infantil.	Estudo descritivo realizado com 13 docentes da rede pública municipal, no interior de São Paulo – SP, por meio de autoaplicação de Questionário Sociodemográfico, Inventário da Síndrome de Burnout (ISB) e Questionário de Satisfação no Trabalho S2. Onde os dados foram analisados por estatística descritiva e a classificação dos escores conforme os manuais dos instrumentos.	Foi concluído que 46% da amostra apresentou indicativos de <i>burnout</i> e também 46% dos sujeitos registraram estar indiferentes com relação à satisfação com seu ofício.

Fonte: RODRIGUES SILVA, J, J., 2021.

No quadro 1, apresenta-se 8 artigos selecionados com os respectivos objetivos, métodos e conclusões. Folle *et al.*, (2008), identificaram existir diferença estatisticamente significativa entre as variáveis apenas para os motivos intrínsecos à escolha da Educação Física como profissão. Ou seja, profissionais que realmente escolheram a profissão estavam mais satisfeitos. Estes autores observaram que os professores de Educação Física da Educação Infantil estão mais satisfeitos do que insatisfeitos profissionalmente; sendo 81,5% satisfeitos e 18,5% insatisfeitos.

Percebeu-se, também, que o nível de satisfação profissional não se associou ao local de atuação, ao sexo, ao ciclo de desenvolvimento profissional, à formação acadêmica e nem ao vínculo empregatício dos professores de Educação Física. No entanto, foi observado que as professoras em todos os ciclos de ensino e professores de ambos os sexos que atuam nos ciclos iniciais de desenvolvimento profissional apresentaram percentuais mais elevados de satisfação profissional que os colegas do sexo masculino e que se encontram nos ciclos finais. Também, identificou-se que os professores com contrato de caráter temporário, encontravam-se mais satisfeitos que os professores efetivos. Foi retratado que, mesmo em meio a muitas qualidades na área, o interesse esportivo é o fator de maior influência no momento da escolha desta profissão.

Laochite *et al.*, (2011), afirmaram em seu estudo que os dados apresentam uma percepção elevada de autoeficácia docente, em todas as dimensões avaliadas no estudo. Os professores avaliados nesta pesquisa apresentam uma percepção bastante positiva de sua satisfação e intenção de permanência na carreira. Os níveis de satisfação com a docência e a disposição para continuar na atividade foram altos, se considerar a somatória das categorias criadas para a análise. Mais de 50% dos professores se perceberam satisfeitos com o trabalho e quase 60% deles relataram ter disposição para continuar na atividade docente.

Justino *et al.*, (2011), apresentaram dados em que o nível de satisfação profissional dos professores da cidade de Carmo do Rio Claro – MG, mostram-se relativamente altos e o nível de satisfação pode interferir no nível de ensino, número de faltas docentes e produtividade do seu trabalho.

Os mesmos autores, Justino *et al.*, (2011), citaram que os participantes da pesquisa descreveram que a convivência, o contato, o reconhecimento, a satisfação e o aprendizado dos alunos em relação à Educação Física, influenciam diretamente na satisfação profissional dos professores. Dessa forma, o contato com pessoas de forma direta ou indireta, influencia em sua satisfação. Observaram, ainda, que o sentimento de insatisfação dos docentes com a profissão, evidenciados durante a pesquisa, é proveniente da desvalorização da profissão, tanto socialmente como ao descaso dos órgãos públicos, sendo manifestadas nas precárias condições de trabalho, materiais, físicas e baixa remuneração.

No estudo de Farias *et al.*, (2015). observou-se que a maioria dos professores de Educação Física atuantes na rede Municipal de ensino de Porto Alegre está satisfeita com o trabalho docente. Neste estudo, foi identificado que ao considerar os anos de docência no magistério público e o tempo de atuação do profissional na secretaria municipal de educação da cidade de Porto Alegre, constatou-se que os professores com maior maturidade da carreira estão mais satisfeitos do que os colegas que se encontram ainda na fase inicial. Desse modo, o tempo de atuação profissional no contexto escolar parece contribuir para elevar o nível de satisfação com o trabalho docente em Educação Física. Também afirma que o fato de professores avançarem no plano de cargos e salários pode ter influenciado o índice de professores satisfeitos com a remuneração e a profissão.

De Oliveira *et al.*, (2018), perceberam por meio dos resultados da pesquisa, que o perfil sociodemográfico dos professores, confirma a realidade do sistema educacional brasileiro, de ordem seletiva e excludente, pois, se relacionarmos gênero e remuneração dos professores ao longo das diferentes etapas da Educação Básica com a Rede Federal de Ensino e a Educação Superior, tem-se nas redes de ensino da Educação Básica, os menores salários e as piores condições de trabalho para o gênero feminino.

Já, na Rede Federal de Ensino e na Educação Superior, redes estas em que se concentram os melhores salários e condições de trabalho, o quadro inverte-se e o gênero masculino prevalece. Foi observado que quando se refere a condições de trabalho, remuneração, jornada de trabalho, relações hierárquicas, categoria do trabalho pedagógico nas dimensões, distribuição das aulas, conteúdos e

envolvimento dos alunos, bem como, a satisfação geral com a profissão, todos estes pontos apresentam-se em nível de satisfação elevado. Ainda, segundo De Oliveira (2018), os baixos índices de insatisfação identificados neste estudo estão relacionados principalmente com componentes que não dependem exclusivamente da ação docente, porém interferem em sua prática pedagógica, como por exemplo: infraestrutura, relações hierárquicas e participação do alunado.

Os principais sentimentos de satisfação observados foram as relações estabelecidas com os alunos e o reconhecimento do professor por parte destes, além da realização profissional e pessoal de ser professor. Porém, a pouca valorização e reconhecimento da profissão e da área pelos demais membros da comunidade escolar e gestores da educação, resulta em insatisfação destes professores.

E, para concluir, considerou-se as evidências identificadas nesta pesquisa, concluindo que os professores de Educação Física do *Campus de Pelotas* e do *Campus Visconde da Graça*, ambos pertencentes à rede de ensino da cidade de Pelotas - RS, encontram-se em um nível de satisfação relativamente alto em relação ao exercício da profissão docente.

Gesser *et al.*, (2019), obtiveram resultados por meio das dimensões da satisfação no trabalho e das características profissionais dos professores de Educação Física de escolas da rede estadual de Educação da Grande Florianópolis, onde foi revelado que, professores efetivos se encontram mais insatisfeitos com as condições de trabalho do que os seus colegas contratados em caráter temporário.

Lorenzo *et al.*, (2020), constataram que a síndrome do "burnout", pode afetar o grau de satisfação com o trabalho e, na presente pesquisa constatou-se maiores percentuais de professores sem indicadores para o *burnout*, bem como, a maioria dos docentes parcialmente satisfeitos. Dessa forma, foi possível supor que docentes menos estressados com o ofício se sentem mais contentes com sua ocupação.

Gesser e colaboradores (2019), sugerem investigações que busquem aprofundar as características específicas das redes de ensino, como plano de cargos e salários, progressão na carreira, infraestrutura física e material, proposta e acompanhamento pedagógico, bem como, outros aspectos que podem estar interferindo na percepção da satisfação no trabalho dos professores.

Do Nascimento *et al.*, (2019), identificaram através da avaliação global da satisfação no trabalho com o sexo dos docentes de Educação Física que não foram reveladas diferenças significativas, apesar do sexo feminino apresentar índices mais elevados de satisfação. Também, perceberam que professores com idades mais elevadas e carreiras mais longas, demonstraram estar mais satisfeitos. Isto foi retratado em várias dimensões, por exemplo: autonomia no trabalho, progressão na carreira e relevância social do trabalho, onde eles observaram que a avaliação global da satisfação no trabalho é diferente, dependendo da faixa etária dos docentes (professores mais velhos mais satisfeitos). Porém, não há diferença na avaliação global da satisfação no trabalho, considerando-se o sexo e o estado conjugal dos professores. Eles concluíram que em sua maioria os professores se apresentam mais satisfeitos que insatisfeitos com sua carreira.

Folle (2008), e colaboradores foram os únicos pesquisadores a investigar sobre a insatisfação profissional neste estudo. Mesmo assim os professores avaliados por ele, demonstraram satisfação com a profissão. Folle, (2008) e Gesser, (2019) utilizaram o teste qui-quadrado, onde os dados foram empregados estatisticamente.

Justino (2011) e Oliveira (2018), observaram que uma série de fatores influenciam na satisfação profissional, por exemplo: a auto satisfação com a profissão escolhida, troca de conhecimento e satisfação dos alunos com suas aulas, boa convivência com os professores das demais áreas, materiais de apoio e remuneração, são vertentes que influenciam tanto na satisfação como na insatisfação profissional.

Farias (2015) e Gesser (2019) utilizaram como método a escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho percebida por Professores de Educação Física. Ou seja, perceberam que professores com carreira maior que 11 anos estão satisfeitos com a profissão, em contrapartida os professores com menor tempo de profissão estão menos satisfeitos ou até mesmo insatisfeitos com a profissão.

Gesser (2019) e Nascimento (2019), utilizaram-se do mesmo método, que foi a escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física e um questionário sociodemográfico. Onde os dados foram analisados por meio da Prova U Mann - Whitney. Ambos obtiveram resultados

positivos perante a satisfação profissional dos professores avaliados nestes estudos e apresentaram que professores com carreiras mais longas estão mais satisfeitos, que professores em início de carreira.

Lorenzo, 2020 e colaboradores foram os únicos pesquisadores citados neste estudo, que tratou a síndrome de burnout e o quanto isso pode afetar diretamente na satisfação profissional.

Todos os estudos citados acima relataram que, os professores de Educação Física, estão mais satisfeitos do que insatisfeitos com a profissão. De Oliveira (2018) foi quem neste estudo, apresentou os dados mais elevados, perante a satisfação profissional dos professores de Educação Física tendo mais de 90% dos professores avaliados e satisfeitos com a sua profissão. Porém, isso varia de região para região, afinal cada professor vivencia uma realidade diferente do outro.

4 CONCLUSÃO

De acordo com as publicações analisadas neste estudo, a maioria dos professores de Educação Física está satisfeita com a profissão escolhida, mesmo não tendo as condições ideais de trabalho. Sugerimos que outros estudos sejam realizados para entender o nível de satisfação dos professores de Educação Física na cidade de Vitória de Santo Antão e outras cidades do Estado de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. D. A. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: moderna, 2006. p. 21-26.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n. 9.394/96), comentada e interpretada, artigo por artigo**. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Avercamp, 2010.
- DE OLIVEIRA, I. B.; RIBEIRO, J. A. B.; DA ROSA AFONSO, M. Satisfação com a profissão: um estudo com professores de Educação Física. *Pensar a prática*, v. 21 n.1, 2018.
- DO NASCIMENTO, R. K.; FARIAS, G. O.; DE CAMPOS PEREIRA M. P. V., BOTH, J. FOLLE, A. Avaliação da satisfação no trabalho de professores de Educação Física. **PENSAR EN MOVIMIENTO: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, San Pedro de Montes de Oca, v. 17, n. 2, 2019.
- FARIAS, G. O.; BOTH, J; FOLLE, A; PINTO, M. G; NASCIMENTO, J. V. Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre, **R. Bras. Ciência e Mov**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 5-13, 2015.
- FOLLE, A.; BORGES, L. J.; COQUEIRO, R.S.; NASCIMENTO, J. V. Nível de (in) satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n. 2 p.124-134, abr./jun. 2008.
- FRASER, T. M. **Human stress, work and job satisfaction: a critical approach**. German: International Labour Office, 1983.
- GESSER, A. C.; NASCIMENTO, R. K; GUIMARÃES, J. R. S.; BOTH, J.; FOLLE. A. Satisfação no trabalho de professores de educação física da educação básica da Grande Florianópolis (Brasil). **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 159-166, 2019.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir, corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.
- IAOCHITE, R. T., AZZI, R. G., POLYDORO, S. A. J., WINTERSTEIN, P. S. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 825-839, out./dez. 2011.
- JUSTINO, F. H. *et al.* Nível de satisfação dos professores de educação física escolar da cidade de Carmo do Rio Claro – MG. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, São José do Rio Pardo/SP, v. 10, n. 6, 2011.

LORENZO, S. M. D; ALVES, A. P. R; SILVA, N. R. D. Burnout e satisfação no trabalho em professores do ensino infantil. **Brazilian Journal of Development**, São Paulo, v. 6, n. 5, p. 26937-26950, mai./2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9940/8338>. Acesso em: 16 set. 2021.

MARTINEZ, Maria Carmen; BRUZZI, Ana Isabel; PARAGUAY, Bezerra. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**: Satisfação e saúde no trabalho – aspectos conceituais e metodológicos. 6. ed. São Paulo: [s.n.], 2003. p. 59-78.

NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física**. Editora Thompson: São Paulo 2007.

PELEGRINI, T. Imagens do corpo: reflexões sobre as ascepções corporais construídas pelas sociedades ocidentais. **Rev. Urutágua**, Paraná, n. 8, 2004.